

Itinerários de lazer em idosos

Leisure itineraries in the elderly

Maciel, Marcos Gonçalves*

Departamento de Ciências do Movimento Humano. Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité, Brasil.
marcos.maciel@uemg.br

Andrella, João Luiz**

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo, Brasil.
joao.andrella@usp.br

Trapé, Átila Alexandre***

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto/ Universidade de São Paulo, Brasil.
atrape@usp.br

Monteagudo, María Jesús Sánchez****

Deusto Cities de la Facultad de Ciencias Sociales y Humanas/ Universidad de Deusto, Espanha.
mjmonteagudo@deusto.es

Resumo

O objetivo foi analisar as vivências de lazer praticadas por idosos ao longo da vida para conhecer possíveis relações entre as práticas de lazer atuais e passadas, assim como os fatores que influenciaram em cada etapa da vida. Pesquisa de caráter qualitativo e exploratório. A seleção da amostra foi intencional e não probabilística. Adotou-se a entrevista semiestruturada para a coleta dos dados. O número de participantes foi definido pela técnica de saturação de dados. Para a interpretação das informações empregou-se a técnica de análise de conteúdo e o Software Iramuteq. A amostra foi composta por 18 pessoas (10 mulheres e 8 homens), 70,5±5,1 anos. Como principais resultados identificou-se: 1) infância e adolescência: vivências de lazer do tipo não sistematizada; 2) vida adulta: houve maior restrição às atividades de lazer em virtude das obrigações sociais; 3) terceira idade: possibilidade de inserção às vivências de lazer em virtude de maior tempo livre decorrente da aposentadoria. Conclui-se que há uma continuidade das atividades de lazer realizadas nas fases anteriores do ciclo da vida, influenciada por múltiplos fatores como, condições socioeconômicas, culturais e possibilidades de acesso a espaços e equipamentos de lazer, podendo interferir na adesão e/ou aderência a essas atividades na terceira idade.

Palavras-chave: Atividade física; Características culturais; Fatores socioeconômicos; Participação Social; Saúde do Idoso.

Abstract

The objective was to analyze the leisure experiences practiced by the elderly throughout life to understand possible relationships between current and past leisure practices, as well as the factors that influenced each stage of life. This is a qualitative and exploratory research. The sample selection was intentional and non-probabilistic. A semi-structured interview was used for data collection. The number of participants was defined by the data saturation technique. To interpret the information, we used the content analysis technique and the Iramuteq software. The sample was composed of 18 people (10 women and 8 men), 70.5±5.1 years old. As main results we identified: 1) childhood and adolescence: non-systematized leisure experiences; 2) adulthood: there was a greater restriction to leisure activities due to social obligations; 3) elderly: possibility of inclusion to leisure experiences due to more free time because of retirement. We conclude that there is a continuity of leisure activities carried out in the previous phases of the life cycle, influenced by multiple factors such as socioeconomic and cultural conditions and possibilities of access to leisure spaces and equipment, which may interfere in the adherence and/or adherence to these activities in elderly.

Keywords: Physical activity; Cultural characteristics; Socioeconomic factors; Social Participation; Elderly Health.

* Doutor em Estudos do Lazer. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8357-491X>

** Especialista em Condicionamento Físico, Treinamento e Musculação com ênfase em Fisiologia e Patologia ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8447-6393>

*** Doutor em InterUnidades EE-EERP ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6487-8160>

**** Doutora em Ocio y Desarrollo Humano. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6725-5265>

Itinerários de lazer em idosos

Introdução

O lazer é reconhecido como direito social e importante meio de contribuição para o desenvolvimento humano, saúde, bem-estar e da qualidade de vida (Mansfield, 2020; World Leisure Organization, 2020). Portanto, é imprescindível fomentar políticas públicas e estratégias que possibilitem a sua vivência satisfatória ao longo de todo ciclo da vida. Neste sentido, é importante conhecer os itinerários de lazer (Monteagudo & Cuenca, 2012), ou seja, quais fatores atuam como barreiras e/ou facilitadores, e quais vivências de lazer são realizadas em cada fase da vida.

Desta forma, os itinerários de lazer estão associados à compreensão dos aspectos multifatoriais (sociodemográficos e econômicos, escolaridade, acesso a espaços e equipamentos de lazer, gênero, fatores culturais, geográficos, clima, dentre outros) e multidimensionais (aspectos intra e interpessoais, ambientais, físico, mental, social, espiritual) que contribuem para identificar as barreiras e/ou facilitadores ao lazer (Giraldi, 2014; Madariaga & Romera, 2016; Nuviala et al., 2016; Villar et al., 2017). Esses aspectos influenciam diretamente na adesão, aderência e/ou abandono das vivências do lazer.

Apesar de sua relevância, essa temática ainda não é adequadamente investigada, sobretudo, sendo raras são as pesquisas que contemplam os itinerários do lazer em pessoas idosas (Maciel & Monteagudo, 2021; Naman et al., 2017). Kleiber (2002) já ressaltava que os estudos envolvendo esse assunto, se concentrava aos períodos da infância e adolescência, principalmente, em relação às atividades físicas e/ou esportivas.

A investigação dessa temática ocorre por meio de uma abordagem retrospectiva das experiências vivenciadas pelas pessoas ao longo da vida. Por exemplo, pode-se adotar questionários estruturados (Monteagudo, 2014), ou semiestruturados (Naman et al., 2017), ou entrevistas em profundidade (Maciel

& Monteagudo, 2021), que buscam identificar quais vivências foram realizadas, desde a infância à idade atual da população alvo estudada, considerando o contexto sociocultural, as barreiras e facilitadores ao lazer. Por meio dos resultados é possível analisar as mudanças pessoais e coletivas em relação à apropriação do lazer; predizer determinados comportamentos e tendências em relação aos seus diferentes conteúdos; reforçar e/ou incentivar hábitos saudáveis que envolvem o lazer (Monteagudo & Cuenca, 2012).

Compreender os aspectos relacionados a essa temática poderá auxiliar na identificação da concepção e a função assumida pelo lazer em relação à saúde e a qualidade de vida dessa população. Desta forma, políticas públicas podem ser elaboradas e/ou aprimoradas visando uma democratização do acesso a espaços e equipamentos de lazer, incentivando um estilo de vida saudável e a promoção de experiências significativas que promovam o desenvolvimento pessoal.

Ao considerar os aspectos mencionados, a pergunta que orientou este trabalho foi: Como foram os itinerários de lazer de idosos e idosas na cidade de Bilbao/Espanha? Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar as vivências de lazer praticadas por idosos e idosas ao longo da vida para conhecer possíveis relações entre as práticas de lazer atuais e passadas, assim como os fatores que influenciaram em cada etapa da vida.

Métodos

Desenho

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, transversal, descritiva e exploratória (Marconi & Lakatos, 2021). A coleta de dados foi realizada na cidade de Bilbao, País Basco/Espanha, em outubro de 2018.

Participantes

Participaram da pesquisa pessoas idosas, com idade de 60 anos ou mais, de ambos os sexos. Foram definidos dois grupos de participantes, fisicamente ativos e inativos. Foi classificado como fisicamente ativa, a pessoa que praticava uma atividade física-esportiva a pelo menos três meses, com um tempo de prática mínimo de 150 minutos por semana.

As pessoas fisicamente ativas participantes estavam matriculadas no programa de ginástica coletiva no complexo poliesportivo de Txurdinga, administrado pela Secretaria Municipal de Esportes de Bilbao. Por sua vez, as pessoas fisicamente inativas, eram membras das Associações de Aposentados, vinculados à Secretaria de Ação Social de Bilbao, ou indicadas por outros participantes da pesquisa que atendiam os critérios de inclusão estabelecidos.

Foi adotada a entrevista semiestruturada para a coleta de informações. Para definir o número de participantes, empregou-se a técnica de saturação de dados (Falqueto et al., 2019). Esta técnica estima uma amostragem entre 6 e 12 pessoas para se perceber a repetição de informações, podendo, assim, interromper a coleta (Thiry-Cherques, 2009). Ao considerar esse aspecto, a amostra final foi composta por 18 pessoas, 8 homens e 10 mulheres, com idade de 70,5±5.06 anos; sendo 10 pessoas fisicamente ativas e oito fisicamente inativas.

Procedimentos

Foi realizado um estudo piloto com pessoas que apresentavam um perfil semelhante ao investigado. Para definir as vivências de atividades de lazer, foram definidas as seguintes categorias de faixas etárias: até 12 anos (infância); entre 13 e 19 anos (adolescência); entre 20 e 39 anos (idade adulta jovem); entre 40 e 59 anos (meia idade); 60 ou mais anos (terceira idade).

Após as análises iniciais, identificou-se a necessidade de adaptação do roteiro de perguntas, tendo em vista que deveriam contemplar os diferentes níveis de escolaridade dos participantes. Realizadas as adequações, as entrevistas ocorreram, sendo gravadas em áudio, e posteriormente transcritas para o Word®, visando a posterior organização e análise pelo software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multi dimensionnelles de Textes et de Questionnaires) (Camargo & Justo, 2013; Souza et al., 2018).

Instrumento

De acordo com as características da entrevista, adotou-se um questionário contendo: dados sociodemográficos e econômicos; identificação do perfil de prática ou não de atividade física; também foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. As perguntas chave realizadas foram: Quais vivências de lazer realizou ao longo de sua vida? Quais atividades físicas realizou ao longo de sua vida?

Análise de dados

Adotou-se a análise de conteúdo (Bardin, 2011), e o software IRaMuTeQ para a interpretação dos dados. A primeira técnica propõe o uso das unidades de contexto para identificar as mensagens dos discursos. Realizou-se a enumeração dessas unidades, o que permitiu quantificar as unidades de registro, ou seja, a frequência de ocorrência, estabelecendo as categorias de análise. Nessas categorias, classificou-se os vocábulos semelhantes para organização e interpretação das mensagens dos discursos.

Por sua vez, o IRaMuTeQ é baseado no ambiente estatístico do software R e na linguagem Python, e realiza análises lexicográficas clássicas, para verificação estatística de quantidade de evocações e formas. Inicialmente, gera-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que disponibiliza um dendograma com as classes de palavras.

A CHD visa obter classes de segmentos de texto (ST) que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente dos ST das outras classes, calculando distâncias e proximidades a partir de testes do qui-quadrado (χ^2) (Salviati, 2017). Ainda de acordo com essa autora, essa análise realizada é baseada na proximidade léxica e na ideia de que palavras usadas em contexto similar estão associadas ao mesmo padrão léxico e são parte de mundos mentais específicos ou sistemas de representação apresentados nos discursos.

Resultados

1. Análises pelo Iramuteq

Em relação aos resultados apresentados pela análise do IRaMuTeQ, o corpus geral foi composto por 18 textos, com 433 segmentos de texto (ST) e aproveitamento de 77,8%, sendo que o desejável é acima de 70% (Salviati, 2017). Das análises iniciais, surgiram 14.791 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), das quais 1.239, formaram seis classes

lexicais. A partir dos algoritmos utilizados pelo IRaMuTeQ, foi definida a CHD que apresentaram as classes lexicais com a associação entre os vocábulos mais representativos.

Definidas essas classes pelo software, o pesquisador nomeia cada classe de acordo com as características identificadas pelos vocábulos que a compuseram, tendo em vista o aporte teórico adotado no estudo. As classes geradas pela CHD nesta investigação foram definidas como: classe 1 “Atividades de lazer na infância”, classe 2 “Saúde”, classe 3 “Diferentes interesses de lazer”, classe 4 “Atividades físicas”, classe 5 “Atividades familiares”, classe 6 “Memórias das atividades de lazer na vida adulta”. A frequência dos ST variou de 52 a 66 ST, representando entre 15,2 e 19,6%.

As seis classes foram divididas pelo software em duas ramificações (A e B) do corpus total de análise. O subcorpus A, denominado “Saúde”, contempla a classe 2, saúde, referindo-se aos benefícios identificados pelo lazer e da prática da atividade física. O subcorpus B, intitulado “Itinerários de lazer”, apresenta um subcorpus definido pela classe 1, “Atividades de lazer na infância”, e outro subcorpus denominado de “Vida adulta” que apresenta dois subcorpus, formado pelas classes 3, “Diferentes interesses de lazer”, classe 4, “Atividades físicas”, classe 5, “Atividades familiares”, e a classe 6, “Memórias das atividades de lazer na vida adulta”.

Figura I. Classificação Hierárquica Descendente (CHD) Ver Anexo

Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Classe 1 – Atividades de lazer na infância

Esta classe contempla 16,9% (f = 57 ST) do corpus total analisado, sendo formada por vocábulos no intervalo entre $\chi^2 = 2,46$ (haver) e $\chi^2 = 115,62$ (criança). Dentre as palavras com maior χ^2 , destaque: criança ($\chi^2 = 115,62$), jogar ($\chi^2 = 94,65$), rua ($\chi^2 = 87,95$), brincar ($\chi^2 = 81,34$), bola ($\chi^2 = 66,42$), escola (44,02), pular corda ($\chi^2 = 30,01$), esconde-esconde ($\chi^2 = 19,89$) e Educação Física ($\chi^2 = 19,89$). Em seguida, são apresentados trechos das entrevistas que destacaram a importância e relação dessas palavras entre a infância e o lazer:

Quando pequeno, fazia brincadeiras de criança, jogava bolinha de gude, esconde-esconde (...); na escola, fazíamos algumas brincadeiras no recreio, nada mais (≠17).

O esporte que era comum era o futebol. Gostava de jogar futebol no recreio da escola; também tinha uma aula de Educação Física por semana, onde jogávamos (≠1).

Na minha época se brincava nas ruas dos bairros (...) não existiam os poliesportivos como hoje (≠02).

Fazíamos brincadeiras de criança que também se brinca hoje. Depois da aula íamos para casa e jogávamos com os amigos em frente de casa (≠11).

Classe 2 – Saúde

Esta classe representa 15,7% (f = 53 ST) do corpus total analisado, sendo formada por vocábulos no intervalo entre $\chi^2 = 2,61$ (ser) e $\chi^2 = 138,08$ (saúde). Exemplos de palavras com maior χ^2 : saúde ($\chi^2 = 138,08$), melhorar ($\chi^2 = 95,93$), atividade física ($\chi^2 = 39,27$), bem-estar ($\chi^2 = 35,39$), doença ($\chi^2 = 27,02$), agradável (20,81) e amizade ($\chi^2 = 16,22$). Nos trechos das entrevistas a seguir, são demonstrados discursos que estabeleceram uma associação das práticas de lazer com a saúde:

Fazer atividade física contribui para a minha saúde, me sinto ágil, não me canso; posso fazer qualquer coisa, me faz bem (≠6).

A atividade física ajuda a melhorar o bem-estar. De fato, pessoas que têm a mesma idade que eu, estão piores que eu, pois a atividade física ajuda a melhorar física e mentalmente (≠1)

(...) minha saúde só melhora, nunca piora. Acho agradável praticar uma atividade física, é divino. Gosto muito de estar com muitas pessoas (≠4).

Classe 3 – Diferentes interesses de lazer

Esta classe contempla 15,43% (f = 52 ST) do corpus textual, apresentando um intervalo de palavras entre $\chi^2 = 3,97$ (estar) e $\chi^2 = 35,07$ (gosto). Dentre as palavras com maior χ^2 , destacam-se: gosto ($\chi^2 = 35,07$), pessoa ($\chi^2 = 33,50$), ver ($\chi^2 = 28,42$), jogar cartas ($\chi^2 = 22,28$), escrever ($\chi^2 = 22,19$), informática ($\chi^2 = 22,19$), conversar ($\chi^2 = 17,55$) e televisão ($\chi^2 = 16,22$). Em seguida, são apresentados trechos das entrevistas que relataram as diferentes possibilidades de lazer vivenciadas por esse grupo:

Lazer é fazer algo divertido, é ter entretenimento, é fazer algo que goste. Converso com as pessoas e me divirto. De lazer, faço ginástica, caminhada, danço, leio, eu gosto (≠6).

Lazer é tudo que te enriquece como pessoa, que pode te enriquecer culturalmente, que pode te enriquecer fisicamente. Para mim, lazer é enriquecimento pessoal. Quando caminho, ouço os pássaros, vejo paisagens muito bonitas (#2).

Quando tenho tempo pela noite, ou no horário do almoço, vejo um pouco de televisão. Quando sobra um pouco mais tempo, vejo um filme (...), jogo cartas na Associação de Aposentados; mas, o que mais gosto de fazer é ver televisão (#14).

Hoje, gosto de ouvir rádio em inglês, ouço a BBC; o que mais gosto é ler e escrever, escrevo muito. Sei que as pessoas que leem o que escrevo, gostam muito (#13).

Classe 4 – Atividades físicas

Esta classe reúne 16,62% (f = 56 ST) do corpus total, sendo que o intervalo dos resultados do χ^2 varia entre $\chi^2 = 3,56$ (fazer) e $\chi^2 = 88,68$ (natação). Alguns dos vocábulos com maiores resultados nesta classe foram: natação ($\chi^2 = 88,68$), dança ($\chi^2 = 66,68$), atividades cardiovasculares ($\chi^2 = 30,65$), caminhada ($\chi^2 = 17,05$), aposentado ($\chi^2 = 17,50$), poliesportivo ($\chi^2 = 10,12$) e gosto ($\chi^2 = 9,69$). Exemplos dos discursos relatados que destacaram a importância dada às atividades físicas como vivências de lazer:

Temos quatro netas, elas vão à natação; os filhos vão à natação; isso já é comum entre nós. Todos vamos à natação (#11).

Faço ginástica quatro vezes por semana, e dança duas vezes por semana, 60 minutos por dia. Frequento o poliesportivo há 20 anos. É muito bom praticar atividade física, é muito bom para a saúde e para tudo (#4).

(...) prefiro caminhar acompanhada. Comecei a fazer caminhada desde que me aposentei há um ano. Quando não estava aposentada, não tinha tempo (#2).

(...) é agradável fazer atividade física, gosto de fazer (...), a que mais gosto é a dança, por que sou apaixonada com a dança; faço há 15 anos (#6).

Classe 5 – Atividades familiares

Esta classe contempla 15,73% (f = 53 ST) do corpus textual, sendo que as análises pelo χ^2 apresentaram um intervalo de palavras entre $\chi^2 = 2,16$ (festa) e $\chi^2 = 88,05$ (vida). Dentre as palavras com maior χ^2 , destacam-se: vida ($\chi^2 = 88,05$), filho(a)s ($\chi^2 = 55,67$), cuidar ($\chi^2 = 38,61$), trabalhar ($\chi^2 = 31,53$), casa ($\chi^2 = 21,98$), descansar ($\chi^2 = 10,73$) e ajudar (χ^2

= 5,96). Em seguida, são apresentados trechos das entrevistas que narraram as diferentes atividades realizadas na vida adulta que interferem na vivência do lazer:

Não fazia atividade física, porque tinha que estudar, trabalhar ou ajudar em casa na vida adulta. As coisas se complicam mais por que tenho duas filhas, e me dediquei exclusivamente ao trabalho de cuidar delas até que a menor tinha 10 anos, quando comecei a trabalhar fora (#11).

Na vida adulta, continuei a trabalhar para criar meus filhos, tive cinco (...) comecei a fazer atividade física há 30 anos, antes não podia, pois tinha que ajudar a minha mãe a trabalhar no açougue da família (#5).

Às vezes, tínhamos que trabalhar inclusive aos domingos. Quando não trabalhava, ia descansar. Nunca tive tempo para fazer atividade física na vida adulta (#15).

Classe 6 – Memórias das atividades de lazer

Esta classe diz respeito às lembranças de vivências de lazer, incluindo as favoráveis ou não à sua prática. Esta classe representa 19,58% (f = 58 ST) do corpus textual, sendo que os vocábulos compreenderam um intervalo entre $\chi^2 = 2,28$ (domingo) e $\chi^2 = 54,56$ (monte). Algumas palavras com maior resultado nesta classe são: monte ($\chi^2 = 54,56$), gostar ($\chi^2 = 30,91$), rio ($\chi^2 = 29,35$), levar ($\chi^2 = 20,39$), natureza ($\chi^2 = 16,62$), vinho ($\chi^2 = 15,76$) e fins de semana ($\chi^2 = 8,83$). Apresenta-se trechos das entrevistas que exemplificaram o sentido dessas palavras nos discursos:

Durante a semana não fazia nada de lazer. Aos fins de semana, saíamos à praia em família, íamos ao monte, gostava muito (#11).

O que mais gostava de fazer era tomar banho no rio. “Pulava de cabeça” de uma pedra no rio. Quando adulto, também não fazia atividade física, sempre trabalhando no campo, não tinha opções de lazer no povoado (#17).

(...) sempre que não ia trabalhar subia ao monte com os amigos, levávamos alguns sanduíches, uma garrafa de vinho e ficávamos conversando pela manhã (#15).

Com base na CHD, realizou-se uma Análise de Similitude (Figura 2). Essa análise baseia-se na teoria dos grafos, que representa a ligação entre palavras do corpus textual. A partir da co-ocorrência entre as palavras, essa análise apresenta a estrutura de

construção do texto e os temas de relativa importância em cada grupo de vocábulos associados entre si. Essa análise auxilia o pesquisador na identificação da estrutura da base de dados (corpus textual), distinguindo as partes comuns e as especificidades entre os vocábulos, além de permitir verificá-los em função das variáveis descritivas existentes.

Figura II. Análise de Similitude

Ver Anexo

A partir das perguntas chave, “Quais vivências de lazer realizou ao longo de sua vida?” e “Quais atividades físicas realizou ao longo de sua vida?”, por meio da Análise de Similitude, gerou-se uma figura que representa a conexão de seis diferentes formas geométricas que contém palavras agrupadas por similaridades em cada grupo. Cada figura congrega palavras associadas entre si. A forma geométrica maior e central, apresenta uma conexão com as demais. Destaca-se que quanto mais próximo do eixo da ramificação da forma geométrica central, maior é a representatividade de cada forma e das palavras que a compõe.

Em relação ao corpus textual, ao identificar a frequência das palavras usadas nos discursos, o termo, atividade física, assume a maior representatividade dentre os demais termos relacionados às vivências de lazer ao longo da vida. Como exemplos dos termos mais citados no corpus textual, tem-se: atividade física (n = 134), saúde (n = 111), gosto (n = 94), andar (n = 75), casa (n = 74), trabalhar (n = 71), lazer (n = 67), jogar (n = 65), bem-estar (n = 58) e monte (n = 52).

Por sua vez, a atividade física serve de referência para as outras relações das vivências de lazer ao longo da vida. Quanto mais próximo os demais termos estiverem da “atividade física”, maior é a relação estabelecida; vice-versa. Dessa forma, identifica-se o termo “agradável” logo abaixo do termo “atividade física”, representando uma forte relação entre eles. Por outro lado, quanto mais periféricamente os termos se encontrarem na forma geométrica, por exemplo, “divertir”, na parte inferior, denota uma menor relação entre eles. Isso se aplica às demais formas geométricas.

A Figura i, demonstra uma série de fatores que influenciam as vivências do lazer, bem como as interfaces construídas nessa associação. As influências podem agir de forma negativa, como barreiras, ou positivamente, como facilitadores, a depender do período e das condições proporcionadas ao longo da

vida.

Assim, a adesão e/ou aderência à atividade física é influenciada pelas questões que envolvem: obrigações sociais (trabalhar, estudar, estado civil, cuidar da família, tempo disponível); escolhas [andar como deslocamento ativo e/ou forma de lazer; condições oferecidas pelo local onde mora; período da vida (economicamente ativo ou aposentado, tempo livre), estado de saúde (sentir dores, estar doente), realizado individualmente ou em grupo]; objetivos (melhorar, valorizar a saúde; buscar o bem-estar, enriquecimento pessoal); diferentes possibilidades (gostar/subjetividades; dançar, jogar; correr; brincar); percepções e objetivos (ser saudável, dimensões de saúde/física/mental).

2. Itinerários de lazer

O Quadro 1, apresenta as categorias de faixas etárias analisadas e as respectivas vivências de lazer identificadas ao longo da vida, de acordo com o estilo de vida das pessoas participantes, isto é, fisicamente ativas ou inativas.

Quadro 1. Vivências de lazer ao longo da vida segundo o/as participantes.

Ver Anexo

Discussão

Este trabalho objetiva analisar as vivências de lazer praticadas por idosos e idosas ao longo da vida para conhecer possíveis relações entre as práticas de lazer atuais e passadas, assim como os fatores que influenciaram em cada etapa da vida. Para tanto, adotou-se a proposta teórica baseada nos itinerários de lazer. Para se estudar os itinerários de lazer de um determinado grupo, é imprescindível compreender as características sócio-históricas que interferem nas experiências de vidas das pessoas participantes da pesquisa.

Ao considerar o intervalo da idade da amostra deste estudo, 62 a 81 anos, tendo uma média de idade de 70 anos, equivale dizer que a pessoa mais velha nasceu em 1937, a mais nova em 1956, e o ano de referência da média de idade é 1948. No caso da sociedade espanhola, Maciel e Monteagudo (2021) destacam os fatos históricos como o pós-guerra civil (1936-1939), ditadura (1939-1975), e as consequências da Segunda Guerra Mundial. Esses aspectos influenciaram as oportunidades de vivências

de lazer de uma geração, principalmente, durante os períodos da infância e adolescência, mas, que também refletiram ao longo de toda a vida.

Segundo Díaz (2000), a sociedade espanhola na primeira metade do século XX era predominantemente rural, em transição para a industrialização. Neste sentido, era comum que os/as adolescentes se envolvessem em trabalhos nas fazendas (agricultura e/ou criação de animais) como forma de ajudar a família, o que poderia interferir nas oportunidades das vivências de lazer (Maciel & Monteagudo, 2021), pois não tinham tempo livre adequado para se dedicarem a essas vivências. Ainda, conforme esses últimos autores, identifica-se nesse período diversas barreiras estruturais decorrentes do contexto social, político, econômico e escolar, refletindo na falta de estímulos para a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer, na escassez de iniciativas públicas sistematizadas.

Em síntese, no contexto histórico da amostra estudada, destaca-se uma sociedade espanhola predominantemente rural, em transição para o processo de industrialização, sob um governo ditatorial, com inúmeras barreiras sociais e econômicas, e ausência de políticas públicas que incentivavam as vivências de lazer.

A partir das análises dos dados fornecidos pelo IRaMuTeQ e o Quadro 1, durante o período da infância, identifica-se uma maior variedade de atividades não sistematizadas de lazer, caracterizadas pela ludicidade, brincadeiras, atividades externas (realizadas nas ruas, em meio à natureza) e pelo uso de brinquedos (bicicletas, bolas, patins). Essas atividades são típicas do universo infantil, que apresenta uma cultura própria, onde as crianças criam uma linguagem, sentidos e (re)significados únicos (Carvalho, 2009). De acordo com esse autor, esses aspectos são influenciados pelo período histórico, cultural e regional, manifestando-se nas diferentes formas de expressões, valores e apropriações dessas experiências.

Cuenca (2021) ressalta que as experiências de lazer são determinantes para o desenvolvimento na infância. Para o autor, nesse período da vida, o jogo não atua somente como meio de descanso e liberação física e mental, mas, também, como espaço de descobrimento, exercício de atitudes, fantasia, comunicação e relações interpessoais e sociais imprescindíveis. Para Leyra Fatou e Viñas (2014), as vivências de lazer na infância se configuram como importante elemento educativo e formador da identidade, nas tomadas de decisões e relações

com outros elementos formativos. Desse modo, uma infância equilibrada, perpassa pelas experiências do brincar e do lazer.

À época, pelas características das atividades elencadas pelo/as participantes, pode-se inferir que todas as crianças tinham um estilo de vida fisicamente ativo. Pois se envolviam em atividades de deslocamentos ativos, bem como em brincadeiras que dispendiam um maior gasto energético. Destaca-se a inexistência de relatos relacionados aos equipamentos eletroeletrônicos característicos da atualidade, que contribuem para o comportamento sedentário (Strain et al., 2020).

No período da adolescência, os/as participantes alegaram durante as entrevistas que, em geral, não tinham tempo para o lazer, pois tinham que ajudar nos afazeres domésticos e/ou no campo, já que vários viviam no contexto rural. Identificou-se a manutenção de certas atividades realizadas na infância (futebol, ir ao monte, brincadeiras), o surgimento de novas vivências (gastar mais tempo com amigos, frequentar bailes para dançar), e o de uma nova realidade, a inserção ao mundo do trabalho (seja formal e/ou informal). Para alguns, novas possibilidades de lazer são incorporadas, sobretudo, aos fins de semana, depois de cumprirem com as obrigações sociais (trabalho, estudo, afazeres domésticos). Percebe-se que as condições sociais e econômicas, local de moradia (área rural ou urbana) local de moradia (área rural ou urbana) podem influenciar no acesso e o tipo das vivências do lazer.

Albertos, Osorio & Beltramo (2020) alegam que para um desenvolvimento positivo, o adolescente deve estabelecer um equilíbrio entre as tarefas do trabalho, tempo livre e lazer. Para esses autores, é necessário que o sistema social fomente valores, atitudes, conhecimentos e competências que possibilitem alternativas para o devido desfrute das vivências de lazer. Portanto, a ausência dessas atividades em virtude da exigência da inserção no mercado de trabalho pode ser uma barreira para o desenvolvimento pessoal tão importante nesse período da vida (Dias & Silva dos Santos, 2011).

Durante a fase adulta, conforme os dados demonstrados, identificou-se a mesma tendência apresentada na transição entre a infância e adolescência, ou seja, a mudança, manutenção e/ou abandono de algumas vivências de lazer. Ao considerar as respostas do/as participantes, uma atividade tradicionalmente bastante realizada na região de Bilbao é ir ao monte/serras, em virtude das características geológicas e belezas naturais da região.

As atividades sociais de estar com familiares e amigo/a(s), naturalmente, são incrementadas nesse ciclo da vida, como expressado pela exemplificação de atividades como ir ao cinema e à praia. Por outro lado, as atividades sistematizadas de lazer estão relacionadas às atividades físicas, como ginástica coletiva, natação, aulas de dança. Segundo o relato do/as participantes, isso foi possível devido ao menor tempo dedicado à criação do/a(s) filho/a(s).

Outros exemplos de atividades físicas realizadas, todavia, não sistematizadas, são o senderismo/trekking e o ciclismo. O perfil dessas atividades denota a preocupação com os cuidados à saúde, que podem aumentar à medida do avançar da idade, requerendo novos cuidados. No entanto, identifica-se um maior número de relatos da impossibilidade de se usufruir do lazer em razão da falta de tempo nesse ciclo da vida.

No ciclo de transição da fase da adolescência para a vida adulta, identifica-se transformações relacionadas ao desenvolvimento e consolidação da identidade pessoal e social do sujeito (Andrade, 2010). Na fase adulta, pode ocorrer a continuidade dos estudos, se assume e/ou aumenta as responsabilidades profissionais e/ou familiares, normalmente, constituindo-se uma nova família (cônjuge, filho/as), o que pode reduzir o tempo livre para as vivências do lazer.

Alves & Isayama (2006) destacam a importância do lazer como meio de promoção da melhoria da qualidade de vida na vida adulta, mas que, infelizmente, tende a ser reduzido em função das obrigações sociais que são priorizadas. Para além desse aspecto, dentre as modificações das vivências de lazer identificadas nessa transição, Pylro & Rosseti (2005), ao investigarem as vivências de lazer em um grupo de jovens adultos universitários capixabas (n = 213), com idade variando entre 21 e 40 anos, identificaram que as atividades preferidas foram namorar, estar com amigos, ir ao cinema, ouvir música e assistir TV; portanto, assumindo um comportamento predominantemente sedentário. Por sua vez, Naman et al. (2017) ao analisarem as vivências de lazer nas diferentes fases da vida de pessoas centenárias no Brasil (n = 6), constataram que as mais realizadas eram as artísticas, social e turística.

De acordo com os resultados do presente estudo, 11 pessoas eram fisicamente ativas na fase adulta, sendo que na terceira idade houve dois abandonos devido a problemas de saúde. Todavia, no início da terceira idade, uma pessoa que era fisicamente inativa aderiu à atividade física. Assim,

nesse período da vida, havia 10 pessoas fisicamente ativas.

Referente à adesão ou aderência à atividade física, Maciel & Monteagudo (2021) ao analisarem os itinerários de atividade físico-esportivas de pessoas idosas em Bilbao (n = 18), afirmam que o contexto sócio-histórico, as características culturais, econômicas, políticas, educativas e familiares da amostra, atuaram como importantes fatores determinantes. Esses autores destacam que tais aspectos influenciaram a configuração dos itinerários dessas atividades entre as pessoas participantes da amostra.

Em relação às vivências de lazer na terceira idade, houve uma adesão a diferentes vivências de lazer (turismo, leitura, informática, jogar cartas, atividades culturais diversas). Ao considerar esse fato, dois fatores devem ser destacados: a manutenção de hábitos de lazer em períodos anteriores contribuiu para a manutenção nessa nova fase da vida; a aposentadoria, aumentando o tempo livre, contribuiu para a adesão às vivências de atividades físicas.

Ressalta-se o importante papel que os ginásios poliesportivos administrados pelo governo municipal de Bilbao exercem para a adesão e/ou aderência da população local (Maciel et al., 2021). De acordo com esses autores, em 2018, a cidade oferecia 10 complexos poliesportivos em diferentes bairros da cidade, atendendo em 2017, um total de 134.011 pessoas inscritas em todas as unidades. Nessas instalações são oferecidas atividades físicas/lazer ao longo de todo o ano, atendendo pessoas de todas as faixas etárias, assim como pessoas com deficiência, por exemplo: 1) Aquáticas, 2) Realizadas nos salões ou pistas – fitness, lutas, quadra, 3) Esporte adaptado.

Esse fato demonstra a relevância que o desenvolvimento de políticas públicas de esporte e lazer exercem como meio de democratização e acesso da população a essas vivências (Puig-Barata & Camps-Povill, 2020). García Ferrando (2006) já apontava os resultados positivos apresentados pela política espanhola de modernização do sistema esportivo para promover o acesso a dessas atividades à população. Fato comprovado pelos resultados do presente estudo e pelo de Maciel et al. (2021), Maciel e Monteagudo (2021).

Outra importante ação a ser adotada é o desenvolvimento de estratégias de educação para o lazer ao longo da vida. Essas estratégias requerem a adoção de ações pedagógicas por meio de programas específicos visando promover a conscientização da importância do lazer e incentivar

mudanças comportamentais adotando um estilo de lazer saudável. Para tanto, é necessário promover competências e habilidades que associadas às oportunidades criadas e/ou oferecidas pela própria pessoa e pelo poder público, possibilite o acesso a diferentes vivências de lazer (Lyu et al., 2019; Parliamentary Assembly, 2005, 2009).

Entende-se que as análises realizadas contribuem para o avançar da temática discutida. No entanto, algumas limitações foram identificadas, tais como: a escolha intencional e o número reduzido da amostra; restringir a moradores de uma única cidade e no contexto urbano. Recomenda-se que para aprofundar o entendimento do assunto, esses aspectos devem ser considerados em novas pesquisas.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi analisar as vivências de lazer praticadas por idosos e idosas ao longo da vida para conhecer possíveis relações entre as práticas de lazer atuais e passadas, assim como os fatores que influenciaram em cada etapa da vida. Para tanto, foi adotada a proposta teórica referente aos itinerários de lazer que tem como objetivo auxiliar na compreensão das vivências do lazer e o seu impacto na satisfação com a vida. Outra contribuição dessa proposta é refletir sobre o processo de construção dos comportamentos relacionados ao lazer, como as vivências de lazer influenciam na formação de hábitos de saúde associados à qualidade de vida, as interrelações existentes entre as barreiras e facilitadores ao longo do ciclo da vida que promovem mudanças na apropriação do lazer.

Ao considerar os resultados da amostra investigada, em geral, na infância identificou-se a predominância de vivências não sistematizadas de lazer, caracterizadas por jogos e brincadeiras típicas dessa fase, sobretudo, nas ruas e no recreio escolar. Na adolescência, essas vivências foram mudando de peculiaridades, onde o componente social, relacionamento com amigos, a redução do tempo dedicado ao lazer em virtude de se dedicar às tarefas de obrigações sociais como estudos e/ou trabalho (formal ou informal), assumem um maior protagonismo nessa fase. Nesse ciclo da vida constata-se a continuidade de vivências não sistematizadas, e um perfil de um comportamento sedentário.

Ao longo de toda a fase da vida adulta, as obrigações sociais (trabalho, estudo, família) contribuem para manter o perfil apontado na fase anterior. Ainda, durante essa fase, com o passar dos anos e uma maior estabilidade financeira, a

criação dos filhos, algumas pessoas começam a se dedicarem a atividades sistematizadas de lazer, sobretudo, aulas de ginástica, dança e natação. Por fim, a partir da terceira idade, com a aposentadoria, associado ao fato de ter criado os filhos, permite um maior tempo livre para se dedicar à manutenção e/ou experimentar novas vivências de lazer. Por outro lado, pessoas que não tiveram experiências com atividades físicas sistematizadas nas fases anteriores, mantêm um perfil de comportamento sedentário, e uma menor diversidade de vivências de lazer. Em síntese, percebe-se uma continuidade das atividades de lazer realizadas nas fases precedentes do ciclo da vida, influenciadas por múltiplos fatores como condições socioeconômicas, culturais e possibilidades de acesso a espaços e equipamentos de lazer, podendo interferir na adesão e/ou aderência a essas atividades na terceira idade.

Por meio das análises realizadas pelo software IRaMuTeQ, identificou-se seis classes de palavras e suas interfaces, de acordo com a representatividade no corpus textual. Essas classes formaram dois subcorpus, um referente à temática saúde e, outro, abrangendo os itinerários de lazer. No primeiro subcorpus, o termo, atividade física, assume uma relação direta com a melhoria e/ou manutenção da saúde, associada, sobretudo, nas fases da vida adulta e terceira idade. Por sua vez, no segundo subcorpus, identificou-se distintas condições relacionadas às vivências de lazer ao longo da vida, por exemplo, ter tempo livre, estudar, trabalhar e obrigações familiares. Essas classes estão interrelacionadas, no entanto, exercendo diferentes influências na percepção e nas vivências sobre o lazer ao longo do ciclo da vida. A partir da compreensão desses dados, pode-se elaborar políticas públicas que possibilitem a democratização do acesso ao lazer longo da vida, bem como ações educativas que despertem e/ou reforcem a consciência da importância do lazer como meio de desenvolvimento pessoal e melhoria da qualidade de vida.

Referências

- Albertos, A., Osorio, A., & Beltramo, C. (2020). Adolescentes y ocio: desarrollo positivo y transición hacia la vida adulta. *Educación y Educadores*, 23(2), 201–210. <https://doi.org/10.5294/edu.2020.23.2.3>.
- Alves, C., & Isayama, H. F. (2006). Considerações sobre o lazer na vida adulta. In N. C. Marcellino (Ed.), *Lazer e Recreação: Repertório de atividades por fases da vida* (pp. 111–115). Papirus.
- Andrade, C. (2010). Transição para a

idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. *Análise Psicológica*, 28(2), 255–267. <https://doi.org/10.14417/ap.279>.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Em Psicologia*, 21(2), 513–518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.

Carvalho, L. D. (2009). Infância, brincadeira e cultura. *Horizontes - Revista Semestral Do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Em Educação Da Universidade São Francisco*, 27(2), 37–46.

Cuenca, M. C. (2021). Sentidos del ocio infantil y desarrollo. *TERRA: Revista de Desarrollo Local*, 8, 645. <https://doi.org/10.7203/terra.8.21006>.

Dias, G. P., & Silva dos Santos, M. (2011). Trabalho e lazer na infância e adolescência no século XXI: direito social ou inclusão excludente? *Motrivivência*, 0(36). <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n36p291>.

Díaz, J. M. H. (2000). La escuela rural en la España del siglo XX. *Revista de Educación*, 1, 113–136.

Falqueto, J. M., Hoffmann, V. E., & Farias, J. S. (2019). Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração. *Revista de Ciências Da Administração*, 1(3), 40–53. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018v20n52p40>.

Giranldi, R. de C. (2014). Espaços de lazer para a terceira idade: sua análise por meio de diferentes vertentes. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(3), 627–636. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13086>.

Kleiber, D. (2002). La intervención para el desarrollo y la educación del ocio: Una perspectiva/visión a lo largo de la vida. In C. de la C. Ayuso (Ed.), *Educación del Ocio: Propuestas internacionales* (Vol. 23, pp. 1–219). Universidad de Deusto.

Leyra Fatou, B., & Viñas, A. M. B. (2014). Reflexiones etnográficas sobre el ocio infantil. *Revista Latinoamericana de Metodología de Las Ciencias Sociales*, 4(1), 1–22.

Lyu, J., Huang, H., & Hu, L. (2019). Leisure education and social capital: The case of university programmes for older adults in China. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, 25. <https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2019.100207>.

Maciel, M. G., & Monteagudo, M. J. S. (2021).

Los itinerarios físico-deportivos de las personas mayores y sus factores determinantes. *Contextos Educativos*, 28, 149–166. <http://doi.org/10.18172/con.4941>.

Maciel, M. G., Vieira Junior, P. R., Moura, G. A., & Monteagudo, M. J. S. (2021). Análise das autoavaliações de saúde e do bem-estar subjetivos em pessoas idosas fisicamente ativas e inativas. In A. S. Cavalli, A. Q. A. da Silva, G. S. J. da Silva, M. F. de Oliveira Neto, N. P. Tavares, R. C. Arantes, S. M. C. Rocha, V. S. Araújo, & V. R. Q. de Araújo (Eds.), *Envelhecimento baseado em evidências: Tendências e Inovações* (1a, pp. 733–753). Realize Editora.

Madariaga, A., & Romera, S. (2016). Barreras percibidas entre los jóvenes para no participar en actividades de ocio. *Revista de Psicología Del Deporte*, 25(2), 21–26.

Mansfield, L. (2020). Leisure and health – critical commentary. *Annals of Leisure Research*. <https://doi.org/10.1080/11745398.2020.1767664>.

MARCONI, M. de A., & LAKATOS, E. M. (2021). *Fundamentos de Metodologia Científica* (9a). São Paulo: Editora Atlas.

Monteagudo, M. J. S. (2014). Factores Determinantes de la Adherencia Deportiva Juvenil: Aportaciones desde los Itinerarios de Ocio Deportivo. *Revista Subjetividades*, 14(1), 62–82. <https://doi.org/10.5020/23590777.14.1.62-82>.

Monteagudo, M. J., & Cuenca, M. (2012). Los itinerarios de ocio desde la investigación: tendencias, retos y aportaciones. *Pedagogía Social - Revista Interuniversitaria*, 20, 103–135. <https://www.redalyc.org/pdf/1350/135029101004.pdf>

Naman, M., Streit, I. A., Fortunato, A. R., Marinho, A., & Mazo, G. Z. (2017). O Lazer nas Diferentes Fases da Vida de Centenários. *LICERE - Revista Do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 20(1), 201–220. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2017.1593>.

Nuviala, A., Grao-Cruces, A., Teva-Villén, M. R., Pérez-Ordás, R., & Blanco-Luengo, D. (2016). Validez de constructo de la escala motivos de abandono de centros deportivos. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de La Actividad Física y Del Deporte*, 61(2016). <https://doi.org/10.15366/rimcafd2016.61.001>.

Parliamentary Assembly (2005). PACE - Recommendation 1717 (2005) - Education for leisure activities. Parliamentary Assembly. <https://assembly.coe.int/nw/xml/XRef/Xref-XML2HTML-EN>.

asp?fileid=17366&lang=en.

Parliamentary Assembly (2009). PACE - Doc. 11989 (2009) - Cultural education: the promotion of cultural knowledge, creativity and intercultural understanding through education. Parliamentary Assembly. <http://www.assembly.coe.int/nw/xml/XRef/Xref-XML2HTML-en.asp?fileid=12270&lang=en>.

Puig-Barata, N., & Camps-Povill, A. (2020). La participación deportiva en España pautas de estratificación y principales características. In N. Puig-Barata & A. Camps-Povill (Eds.). Secretaria General de Esport.

Pylro, S. C., & Rossetti, C. B. (2005). Atividades lúdicas, gênero e vida adulta. *PsicoUSF*, 10(1), 77–86. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000100010>.

Salviati, M. E. (2017). Manual do Aplicativo Iramuteq. <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/anexo-manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>.

Souza, M. A. R. de, Wall, M. L., Thuler, A. C. de M. C., Lowen, I. M. V., & Peres, A. M. (2018). O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. *Revista Da Escola de Enfermagem Da U S P*, 52, e03353. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>.

Strain, T., et al. (2020). Levels of domain-specific physical activity at work, in the household, for travel and for leisure among 327 789 adults from 104 countries. *Br J Sports Med*, 54, 1488–1497. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2020-102601>

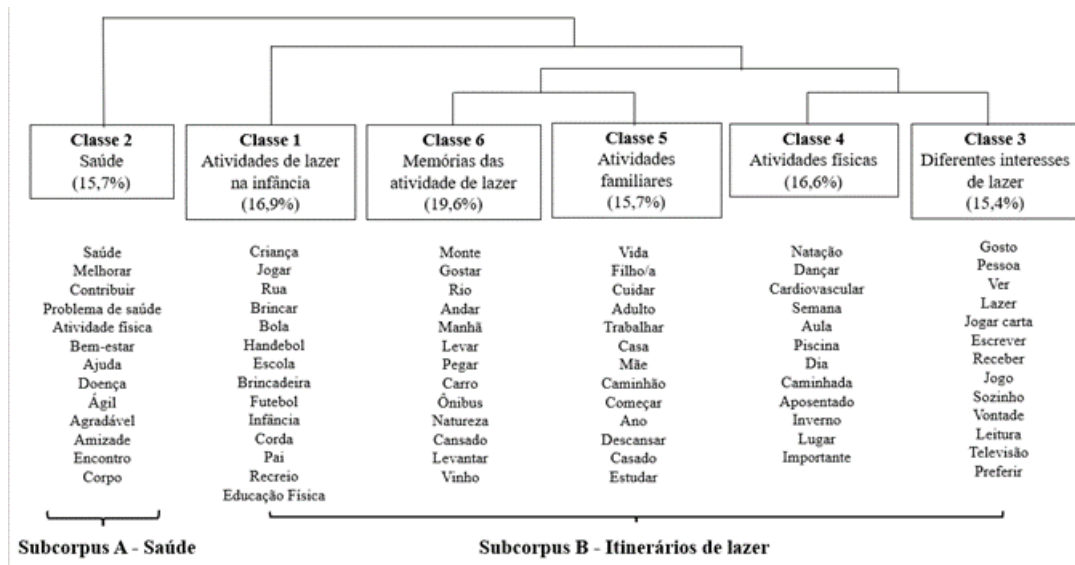
Thiry-Cherques, H. R. (2009). Saturação em pesquisa qualitativa: Estimativa empírica de dimensionamento. *Af-Revista PMKT*, 1(1), 20–28.

Villar, M. B. C., Crespo, L. V., & Martínez, E. M. N. (2017). El ocio de los jóvenes en España: Una aproximación a sus prácticas y barreras. *OBETS. Revista de Ciencias Sociales*, 12(1), 43–64. <https://doi.org/10.14198/OBETS2017.12.1.11>.

World Leisure Organization. (2020) WLO Charter for Leisure: Text – World Leisure Organization. <https://www.worldleisure.org/text-of-the-wlo-charter-for-leisure/>

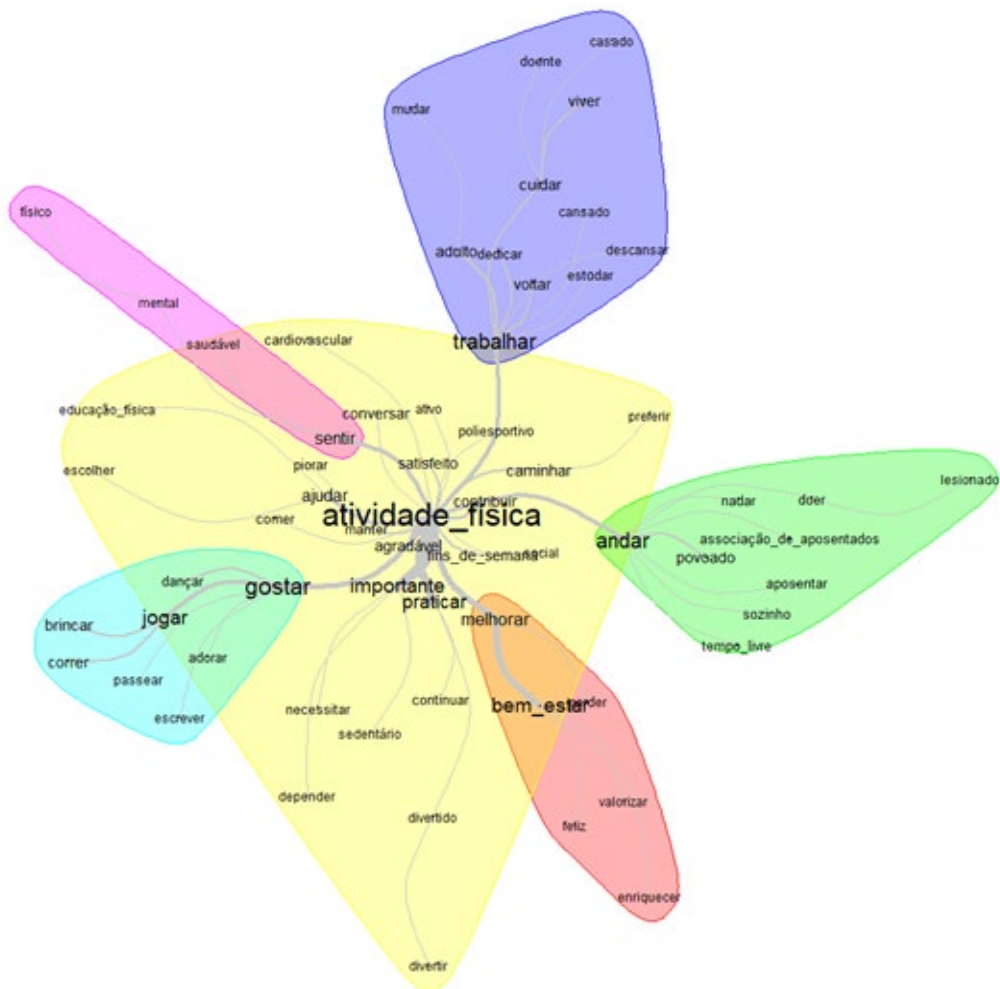
Anexo

Figura I. Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: Elaboração própria.

Figura II. Análise de Similitude



Fonte: Elaboração própria

Quadro 1. Vivências de lazer ao longo da vida segundo o/as participantes.

Estilo de vida	N	Idade	Sexo	Infância	Adolescência	Adulta	Terceira idade
Ativos	#1	69	M	Brincadeiras, patins, bicicleta	Ir ao monte, ficar com o(a)s amigo(a)/família	Ir ao monte, ficar com o(a)s amigo(a)s/família	Ginástica, caminhar, nadar
	#2	67	M	Brincadeiras, ir ao monte	Ficar com amigo(a)s, dançar	Ir ao monte, ginástica, dançar, nadar	Ginástica, dançar, piscina, ir ao monte
	#3	74	M	Brincadeiras, bicicleta	Ir ao monte, praia, ficar com o(a)s amigo(a)s/família	Ir ao monte, dançar, cinema	Ginástica, nadar, andar, excursão, ir ao monte
	#4	69	M	Brincadeiras	Dançar	Ir ao monte, ficar com o(a)s amigo(a)s/família	Ginástica, caminhar, dança, leitura
	#5	74	H	Brincadeiras, bicicleta, monte	Brincadeiras	Não fazia, não tinha tempo	Ginástica, cultivo de plantas
	#6	68	H	Brincadeiras, ir ao monte	Ir ao monte	Cinema, ficar com o(a)s amigo(a)s	Caminhar, dançar, ficar com o(a)s amigo(a)s, cinema
	#7	64	H	Brincadeiras, futebol	Futebol	Não fazia, não tinha tempo	Nadar, jogar cartas
	#8	70	H	Brincadeiras, futebol, cinema	Ficar com o(a)s amigo(a)s	Senderismo, ciclismo de estrada	Senderismo, caminhar, aulas de informática, ir ao cinema
	#9	64	M	Brincadeiras, patins	Ir ao monte	Atividades culturais e esportivas diversas	Cinema, palestras, atividades culturais e musicais
	#10	75	M	Brincadeiras, praia,	Ir ao monte	Ir ao monte, praia, ficar com o(a)s amigo(a)s/família	Viajar, ginástica
Inativos	#11	73	H	Leitura, desenhar	Leitura, tocar instrumento musical, xadrez, monte, cinema	Ir ao monte	Ler, escrever, ouvir rádio, filmes
	#12	76	M	Brincadeiras, correr pelo campo	Não fazia, não tinha tempo	Não fazia, não tinha tempo	TV, jogar cartas
	#13	67	M	Brincadeiras, bicicleta, ir ao monte	Não fazia, não tinha tempo	Ir ao monte, bicicleta, dançar, nadar	ONG, conversar, cinema
	#14	71	M	Brincadeiras	Ir ao monte	Ir à praia	Ópera, concertos, voluntariado
	#15	79	H	Brincadeiras, futebol	Futebol, dançar, nadar em rio	Ir ao monte	Viagem, curso de informática, jogar cartas, conversar com o(a)s amigos(a)s
	#16	68	H	Brincadeiras, futebol	Dançar	Não fazia, não tinha tempo	Conversar com os amigos, curso de informática
	#17	81	H	Brincadeiras, cinema	Ficar com o(a)s amigo(a)s, nadar no rio	Não fazia, não tinha tempo	Conversar com o(a)s amigos(a)s, jogar cartas, ir ao monte, assistir futebol
	#18	62	M	Brincadeiras, brincar de boneca	Ficar com o(a)s amigo(a)s	Ficar com o(a)s amigo(a)s	Ajudar as pessoas, ver tv, jogos no celular

Citado. Maciel, Marcos Gonçalves; Andrella, João Luiz; Trapé, Átila Alexandre y Monteagudo, María Jesús Sánchez (2023) "Itinerários de lazer em idosos" en Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad - RELACES, N°42. Año 15. Agosto 2023-Noviembre 2023. Córdoba. ISSN 18528759. pp. 10-22. Disponible en: <http://www.relaces.com.ar/index.php/relaces/issue/view/528>

Plazos. Recibido: 19-7-2022 . Aceptado: 10-6-2023